



*Boa noite a todos*

*Senhoras e senhores.*

*Prezados Membros da Ordem Soberana dos Cavaleiros de Sto Urbano e S.Vicente, Confraria dos Degustadores do Vinho do Dão, e agora meus confrades.*

*Estimados primos, Pico, Luís e Francisco, este último infelizmente ausente por questões de trabalho.*

*Minha querida esposa Michele.*

*Antes de tudo, me perdoem por usar o verbo na 3ª pessoa.*

*Confesso que vou carregar esta deficiência ao longo de toda a minha vida, eis que, brasileiro que sou, não tive tempo ou talvez inteligência para sentir-me confortável no convívio com a 2ª pessoa, que me desafia, e leva aos meus ouvidos, o encanto da Língua Portuguesa que tanto prezo, e que possui esta sonoridade ímpar, que só ela tem.*

*É bem possível, como disse o Luís que este seja o preço que devemos pagar como consequência da influência anglo-saxónica. Esta com certeza empobreceu a Língua de Camões, Eça, Júlio Dantas, José Régio e tantos outros, e que hoje falamos no meu País.*

*Vocês não podem imaginar o quanto estou feliz.*

*Ser aqui recebido, carinhosamente, pelos meus primos tão queridos, privar do aconchego desta cerimónia e da consideração de tantos amigos novos dão-me a certeza de que nada acontece por acaso. Por uma razão inexplicável, eu, desde tenra idade, me senti muito próximo deste querido Portugal. Isto é tão verdadeiro que, quando encontrei a minha Família Portuguesa, aqui esquecida, já cultivava o hábito de viajar anualmente a Cascais, sempre no Outono.*

*Saibam que quando recebi, nesta magnífica cerimónia, a capa de um azul lindíssimo, da cor que envolve o Céu do Brasil, tive a sensação de que aquele momento significava, num simbolismo mágico, o retorno do meu bisavó, António Soares Pinto, nascido em Gavinhos de Baixo, às terras antigas e sagradas do Dão.*

*Por fim, quero agradecer aos membros da Confraria que aceitaram, num gesto de ousadia e confiança, a minha indicação.*

*Sinto-me muito orgulhoso nesta noite.*

*Obrigado por tanto amor.*

*Márcio Camargo*